

## **PESQUISA ESCOLAR, UMA MOTIVAÇÃO AO ENSINO DE QUALIDADE**

Raquel Chiara Hillebrand.

HILLEBRAND, R. C. Pesquisa Escolar, uma Motivação ao Ensino de Qualidade. *Educere*. Umuarama. v. 4, n. 1, p.65-72, 2004.

**RESUMO:** Este artigo tem como enfoque principal discorrer sobre as opiniões mais relevantes de alguns pensadores da área de educação, que desenvolvem um trabalho no qual a pesquisa escolar torna-se uma prática criativa necessária para o desenvolvimento do ser pesquisador e proporciona uma significativa contribuição à área de Pedagogia. Tomando como eixo principal o papel que exerce o professor neste processo e sua prática qualitativa, sendo realizada com seus desdobramentos de ações metodológicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ações metodológicas; pedagogia; pesquisador; prática qualitativa; professor;

## **SCHOLAR RESEARCH: A MOTIVATION TO THE QUALITY TEACHING**

**ABSTRACT:** This article has as main focus to discuss the more relevant aspects of some thinkers of the education area, who develop a work, in which, the scholar research becomes a necessary creative practice to the researcher development and it provides a significant contribution to the Pedagogy area. It has as the main basis the role played by the teachers in this process and their qualitative practice, being accomplished with the methodological actions branches.

**KEY WORDS:** Methodological action, pedagogy, researcher, qualitative practice, teacher.

## **PESQUISA ESCOLAR: UNA MOTIVACIÓN A LA ENSEÑANZA DE CUALIDAD**

**RESUMEN:** Este artículo tiene como enfoque principal debatir sobre las opiniones más relevantes de algunos pensadores del área de educación, que desarrollan un trabajo donde la pesquisa escolar se torna una práctica creativa necesaria para el desarrollo del ser pesquisador y proporciona una significativa contribución al área de Pedagogía. Teniendo como eje principal el papel que ejerce el profesor en este proceso y su práctica cualitativa, siendo realizada con sus procedimientos de acciones metodológicas.

**PALABRAS-CLAVES:** Acciones metodológicas; pedagogía; pesquisador;

prática qualitativa; professor.

---

### **Introdução**

O maior desafio, hoje, para os alunos, é realizar um trabalho ou resumo com suas próprias palavras, que traga, em seu contexto, produções coerentes e que transmita uma idéia central do assunto a ser tratado. Contudo, para que o educando tenha um bom desempenho é preciso que o professor desenvolva um trabalho de adequação e aperfeiçoamento de estratégias metodológicas que aumentem as habilidades e potencialidades dos mesmos.

Fica fácil entender, através destas colocações, que o papel do professor motivador para uma pesquisa escolar e um ensino de qualidade é de proporcionar a independência do seu educando, que busca o seu conhecimento, depara-se com a realidade das referências bibliográficas e desenvolve mecanismos que o farão criar ganchos cognitivos entre os conceitos, normas e regras de cada conteúdo trabalhado.

A proposta deste artigo é um convite a uma reflexão sobre a forma de como a pesquisa escolar vem sendo trabalhada e como ela poderia ser construída, segundo as idéias de alguns pensadores na área da educação.

### **No que implica uma pesquisa escolar?**

A pesquisa escolar implica em leitura, onde o próprio leitor procura saber questionar o autor, interpretar seus argumentos centrais e refazê-los com suas mãos em prol da aprendizagem, que deve ser de total autonomia, a fim de aprender a estudar, desconstruindo argumentações dos autores e reconstruindo-os com suas próprias palavras.

Para o autor Pedro Demo, o professor deve ter como princípio básico de uma pesquisa o direcionamento ao aluno. Permite-se, assim, o acesso à aprendizagem de qualidade, sobretudo que seja permanente, deixando de conduzir aos alunos, simples considerações gerais, ou ainda, reflexões mais ou menos dispersas. Sendo assim, é possível afirmar que o trabalho realizado com o aluno pesquisador deve originar-se do questionamento, onde ele reconstruirá toda a atividade diante da realidade, a fim de concluir uma análise que se envolva além da superfície habitual, cabendo assim uma elaboração própria, individual e ou coletiva.

Uma das estratégias fundamentais para a elaboração da pesquisa seria a aprendizagem reconstrutiva, com gestão autônoma do sujeito, levando em consideração este sujeito que reproduz o conhecimento no qual é referência central, sem que haja a necessidade de usar a metodologia de cópia, aquela na

qual a tendência é reproduzir os termos dispostos no referencial bibliográfico, deixando de acrescentar o fruto de seu entendimento.

O aluno que busca somente a cópia, ou seja, o conteúdo pronto e acabado em uma pesquisa escolar, corre o risco de desenvolver um trabalho inadequado, pois não basta apenas reproduzir cópias já editadas, mas sim gerar opiniões relativas ao que se pesquisa, criando, por assim dizer, um paralelo entre vários referenciais bibliográficos, a fim de formular conclusões básicas comprovadas, desde estatisticamente até bibliograficamente. Desenvolvendo, assim, propostas com possibilidades de relatos em discussões e dissertações.

A pesquisa escolar não deve ser interpretada, segundo Demo (1996, p.16), como “ato isolado, intermitente, especial, mas como atitude processual de investigação diante do conhecimento e dos limites que a natureza e a sociedade nos dispõem”, ou seja, este tipo de atividade deve estar inserida no cotidiano dos alunos, partindo do seu próprio interesse, o qual estará aprimorando seus conhecimentos e potencializando sua autonomia para futuras experiências.

A experiência da pesquisa durante a vivência acadêmica torna-se algo essencial, pois o educando necessita buscar o saber constantemente entre a realidade na qual está inserida e a realidade dos referenciais bibliográficos, desenvolvendo, desta forma, questionamentos que o farão desfazer aparências visíveis e retoma-las como conceitos reais internalizados.

### **Aprender a construir**

O método de construir uma pesquisa é algo que se aprende e não se cria, devido ao fato de que o indivíduo manipulador de cópia é rapidamente identificado, porque segue um perfil totalmente alheio de método e se houver a oportunidade de discutir sobre o assunto, tenderá a utilizar argumentos insatisfatórios com palavras que não correspondem ao esperado, desvalorizando assim todo seu projeto ou trabalho de pesquisa.

Nesse sentido, a verdadeira pesquisa é aquela que faz uso da ciência como método testado e aprovado cuidadosamente, com intuito de discutir criativamente caminhos para o saber comum a todos.

Um dos métodos adequados para uma pesquisa científica de qualidade seria a do diálogo, que oferece a oportunidade do questionamento, o amadurecimento teórico e dispõe de criatividade para questionar a partir do próprio ponto de vista. Porém, esta metodologia utiliza diversos truques, os quais devemos estar atentos, sendo eles: sorriso irônico, o humor negro, a ausência de comunicação como obtenção de estratégias contrárias e outras, em geral, que levam o sujeito a conclusões variadas.

Assim sendo, é papel do professor proporcionar aos alunos condições de

acesso a livros que correspondem às atuais necessidades, pois a comunicação em meio ao seu contexto pouco instruído não gera diversificação, apenas permanece na mesma maneira de comunicar-se, não abrangendo por assim dizer, o seu vocabulário e muito menos a compreensão do conteúdo a ser pesquisado. Porém, isso não quer dizer que o educador deva radicalizar excluindo esta prática do cotidiano da sala de aula, apenas deve aprimorá-la de modo a construir uma pesquisa como diálogo, que enriqueça os conhecimentos diariamente dos seus educandos.

A construção de um trabalho também pode partir de produções em grupo, onde a importância para o educando está na forma de estabelecer sentido ao que se pesquisa, pois é na coletividade que o indivíduo alcança mais êxito. Porém, é notável que durante um trabalho, os integrantes devem contribuir com elaborações por escrito.

Assim sendo, o grupo deve ordenar-se com disciplina, com um coordenador e um escriba, tendo em vista que todos precisam argumentar e acompanhar atentamente para que ao término, haja contribuições referenciais de produtividade geral.

### **A origem da dificuldade para elaborar uma pesquisa escolar**

Uma das origens reais para a dificuldade na formulação de uma pesquisa está na falta do hábito de escrever, porém, também são encontradas semelhantes defasagens na área de expressão oral. Tomando por nota, ambas requerem um contínuo exercício que desenvolva as habilidades relativas ao “ser pesquisador”.

A resposta considerável a esses problemas está no fato de que no passado houve momentos em que os professores apenas utilizavam uma didática com o intuito de proporcionar aos seus alunos respostas prontas, onde apenas se encarregavam de escrever no quadro de giz os conteúdos, e aos alunos cabia receber a informação passivamente, o que, por sua vez, gerou dificuldades em ler, interpretar e compreender.

Neste prisma, a pesquisa implica no preenchimento de três requisitos: a existência de uma pergunta que se deseja responder e a elaboração de um conjunto de passos que permitam obter a informação necessária para respondê-la; a indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida.

Como prevenção de algumas dificuldades, o professor pode trabalhar com seus alunos a pesquisa escolar desde a pré-escola, cuja metodologia vai proporcionar para a criança uma vivência real, ou seja, experimentar através da brincadeira faz-de-conta/a criança “vai além” do seu desenvolvimento (Vygotsky) a cumplicidade entre o objeto, que, por sua vez, deixará de ser consumido pelo

conceito e passará a ter outro, pois a criança está sempre pronta para criar outros sentidos aos objetos que possuem significados fixados pela cultura dominante, ultrapassando o sentido único que as coisas novas tendem a adquirir. Ser capaz de denunciar o novo, no contexto do sempre igual, ela desmascara o fetiche das relações de produto e consumo.

Fica fácil, agora, compreender que a criança apenas conhece ou aprende sobre o mundo quando está brincando, e é nesta brincadeira que seu processo de internalização da realidade recebe, provisoriamente, um segundo significado que pode ser a resposta da compreensão do mundo.

Mesmo com todo o conhecimento das práticas e metodologias adequadas para as crianças, muitos professores resistem em utilizar a dominação sob a mesma, com o objetivo de submetê-las a padrões preestabelecidos que não levam em conta as singularidades cognitivas, lingüísticas, sociais, culturais e afetivas.

As estratégias metodológicas irregulares mais comuns são o uso de cartilha, de livros didáticos ou, ainda, os paradidáticos. Contudo, o educador pretende destacar a sonorização da escrita, que em decorrência dos fatos não apresenta qualquer significado cognitivo para o educando, levando-o a futuras dificuldades na leitura e na estruturação de um texto.

### **A motivação do professor no processo de aprendizagem**

O papel do professor no processo da aprendizagem é proporcionar aos seus alunados, motivação em prol da criatividade dos mesmos, para que ele, adquiram capacidades de construir seu conhecimento que deve partir de dentro para fora.

Mesmo com todas as instruções e competições dispostas na mídia ou na sociedade em geral, alguns professores que não voltam depois de formados a efetuar alguma espécie de curso de aperfeiçoamento, fazendo com que haja uma grande interrupção entre o ensino e a pesquisa. Tudo isso devido ao fato de transmitir os conhecimentos aos alunos da mesma maneira que aprenderam na escola, mas com uma exceção, dentro de uma didática ainda mais reduzida, reprodutiva e desatualizada, que leva o universo da aprendizagem do aluno a transformar-se em um centro de imitações subsidiariamente.

O professor deve ser aquele que está em sintonia com os conhecimentos, a fim de ser um eterno pesquisador, que busca o aperfeiçoamento de conteúdos e de práticas didáticas que venham ao encontro com a realidade dos alunos, supondo-se que ele apenas conseguiu o título por meio ocupação de um espaço acadêmico que lhe atribuiu funções de produção e consideravelmente condições de transmitir aos seus alunados disciplinas via ensino.

Para que os alunos possam conduzir melhor suas elaborações textuais, é

preciso que o educador construa junto deles um processo de aprendizagem, onde o sujeito começa a elaborar com algumas pinceladas retocadas de cópia e no decorrer do aperfeiçoamento emerge condições refinadas para construir seu texto com criatividade e inovação, porém é importante lembrar que se considera esse processo infinito, pois estamos sempre buscando novas informações.

### **As limitações do professor**

Muitos pensadores da área da educação concluem, que o professor adquire o estigma de instrutor, porque durante o seu aprendizado não internalizou os conteúdos ou conceitos de pesquisa, apenas esforçou-se para deter o conhecimento necessário de sua matéria, até porque, em sua época, todos aprendiam por via de imitação e era muito cômodo não se aperfeiçoar. Sendo assim, devemos estabelecer alguns critérios de conduta a ser seguidos por educadores. Segundo Pedro Demo elas podem ser divididas da seguinte maneira:

Em primeiro lugar, o professor é pesquisador no sentido de que deve fazer uso da “capacidade de diálogo com a realidade”(1996, p.48), proporcionando aos seus alunos condições de descobrir e criar, fazendo uso de teorias metodológicas.

Em segundo lugar, deve socializar o conhecimento com sua bagagem própria e favorecer ao educando noções de pesquisa.

Em terceiro lugar, criar condições próprias de produzir conhecimento independente, para depois conduzir os alunos a serem pesquisadores.

Segundo o autor Demo, “é compreendido como professor, quem tem o que dizer a partir da elaboração própria” (1996, p. 49). Assim sendo, o educador em sala de aula deve expor aos seus educandos somente experiências práticas que foram reelaboradas conforme o decorrer de sua carreira com o conhecimento crítico adquirido por leituras de variados autores.

Neste prisma, o autor estabelece a fundamental importância que se faz do professor ou educador atualizado, devido ao fato de que para um profissional nesta área, o conhecimento sempre acompanhado dos fatos atuais, torna-se necessário ao ponto de oferecer uma “pesquisa como questionamento do cotidiano” ( DEMO, 1996, p. 50), devendo possuir habilidades de manuseio de dados empíricos com a formulação de paralelos entre a realidade e também possuir versatilidade metodológica.

### **O que não deve acontecer em uma pesquisa escolar?**

O autor Silva refere-se à figura do professor perante os olhos do assistente em biblioteca que corresponde a um “sujeito habituado a passar a peteca para

frente” (1986, p.67), pois o rotineiro é receber alunos na biblioteca com o objetivo de ocupá-los em atividades, que nem mesmo os próprios educadores sabem o propósito disso. Esse caso é fruto de um descompromisso e, também, de irresponsabilidade porque muitos professores não conhecem o acervo e menos ainda os serviços que dispõem a assistente em biblioteca.

Para delinear a questão, Silva coloca que o professor utiliza-se dos serviços de um assistente em biblioteca como “subalterno ou de apêndice do processo educativo”. (1986, p. 68)

Neste comentário, o autor explicita que é o educador quem determina a frequência das visitas à biblioteca, transformando, por assim dizer, todo o prazer na leitura ou investigação bibliográfica em uma coisa desgostosa e repetitiva. Lembrando que é o assistente em biblioteca quem deve sacrificar-se para fornecer “as informações certas, na hora certa, a um leitor com uma orientação geralmente incerta e não muito certo sobre o que procura e o que realmente quer”. (1986, p. 69)

O trabalho do assistente em biblioteca, segundo o autor, deve ser um processo abrangente das práticas educativas, ser conivente com a conscientização e com a transformação do pensamento criativo. Com isso, o educador e o assistente em biblioteca devem ajustar-se para trabalharem juntos em prol da difusão da informação que envolve todo o processo cognitivo da criança no decorrer do seu aprendizado.

Como mais uma de suas atribuições, o assistente em biblioteca participa e exerce o papel de dinamizador do contexto escolar, preocupando-se com a manutenção do seu acervo e com a quantidade dos seus serviços em geral, levando sempre em consideração as necessidades de toda a clientela envolvida na comunidade em que a biblioteca está inserida.

### **Considerações Finais**

Tivemos em mente o objetivo de abordar a Pesquisa Escolar de forma mais abrangente, discorrendo sobre metodologias adequadas que contribuem para um ensino de qualidade, no qual a motivação torna-se uma prática constante para o aperfeiçoamento do educando no processo de aprendizagem e a fundamental importância dentro de uma análise prática para o futuro pesquisador.

Um profissional que almeja sucesso em suas atividades profissionais e pessoais não pode fugir desta realidade. Percebe-se que, quem não souber utilizar-se de uma metodologia adequada às reais necessidades de seus alunos poderá desenvolver fatores de gravíssimas conseqüências, e estas aparecerão na vida dos educandos quando estiverem nas universidades ou até mesmo no decorrer do Ensino Médio (aversão).

Planejar uma aula, onde se desenvolverá (despertar o gosto/desafio/situações problema - RPG) uma pesquisa escolar como complementação de atividades, deve acontecer de acordo com os objetivos estabelecidos e previstos em acordos realizados em sala de aula, prevendo as metodologias e os materiais a serem utilizados.

Desta forma, podemos dizer que este artigo oportunizou aos alunos e professores algumas considerações importantes, que impulsionam o trabalho motivador para uma pesquisa de significado e que contribuirão para a formação de um sujeito pesquisador que busca o saber constantemente.

### Referências

- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Instituição Paulo Freire, 2001.
- KRAMER, S.; LEITE, M. I. F. P. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1996.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. 3. ed. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.
- SILVA, E. T.da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1986.
- SILVA, C. A. J. et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

---

Data de Recebimento: abril / 2004

Data de Aceite: maio / 2005